

Universidade e Educação a Distância: parceria que elimina barreiras

Júlia C. Vargas Guimarães
Marcelle Pinto Xavier

Resumo:

O objetivo deste artigo é abordar a expansão do uso de ferramentas de ensino a distância pelas instituições de ensino superior, principalmente em se tratando de universidades federais e estaduais. Pretendemos fazer um breve histórico sobre a educação a distância, discutir as principais críticas feitas ao sistema, evidenciar como se dão as interações no ensino mediado pela internet, explicar como as novas tecnologias podem ser utilizadas para democratizar o acesso a informação e ampliar o alcance das ações educacionais. Para tanto, serão abordados conceitos básicos da educação à distância e da pedagogia para que seja feita uma relação crítica com as formas de ensino não presencial utilizadas atualmente.

Palavras chave:

Ensino à distância; Educação; Ambiente de aprendizagem; Computador na educação; Comunicação;

Introdução:

O sistema de Ensino à Distância se baseia em uma educação não presencial, em que muitas vezes, alunos e professores estão em lugares distintos e interagem normalmente, por meio de computador. Mas nem sempre foi assim visto que a educação a distância sofreu várias alterações ao longo do tempo, tendo seu início marcado pela interação por correspondência, fato que se deu na segunda metade do século XIX. (MOORE, KEARSLEY, 1996) Atualmente, é difícil imaginarmos um sistema de educação não presencial que não seja baseado na interação mediada por computador. Na verdade, percebemos que as universidades se apossaram das tecnologias disponíveis para aprimorar o sistema de ensino não presencial. Essa é uma

modalidade que cresce a cada dia e os adventos tecnológicos abrem novas possibilidades, aperfeiçoam o sistema e permitem que os laços entre professores e alunos sejam estreitados.

Inclusive pode-se dizer que essa é uma importante característica possibilitada pelas novas tecnologias no universo do ensino à distância, uma vez que o relacionamento entre estudantes e docentes é apontado como crucial para o sucesso do ensino e muitas vezes transparece como uma limitação da educação não presencial. Os laços criados entre um aluno e outro, além de tutores e monitores envolvidos no processo também é crucial. (VERGARA,2006)

A atividade à distância é considerada até mesmo solitária, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, uma vez que cada um fica responsável por sua própria formação. (Delors *et al.* 1996) Propomos que as inúmeras formas de se comunicar possibilitadas pelos adventos tecnológicos e principalmente, pela internet, podem aproximar os envolvidos no processo de educação a distância. Pelo meio virtual, é possível tornar essa modalidade uma ação menos solitária e mais pessoal, uma vez que inúmeras ferramentas de interação estão disponíveis a apenas um clique. Neste artigo pretendemos explicar como o principal alvo de críticas do ensino a distância, que é a impessoalidade e a pouca interatividade, pode ter seu aspecto negativo reduzido a partir da utilização das novas tecnologias.

Atrelado ao potencial uso das tecnologias, outras características tornam a atividade vantajosa e a fazem uma alternativa passível de romper barreiras se utilizada corretamente pelas instituições de ensino. Entretanto, nos concentraremos neste artigo nas possibilidades de interação que auxiliam a aplicação do ensino à distância nas universidades.

Dos Fatos:

Para entendermos como as interações possibilitadas pela internet podem contribuir para a educação à distância é preciso verificar as diferenças entre o caráter dialógico da relação mediada por computador e outras formas de comunicação. (PRIMO, 2003) Em uma relação presencial, o caráter dialógico é facilmente percebido, uma vez que esse contato implica nos dois sentidos de fluxo de comunicação, em que há respostas imediatas e os envolvidos são tanto receptores quanto produtores de mensagem. (THOMPSON, 1998) Comunicação que também se faz presente em inúmeros gestos e expressões utilizados pelos envolvidos. Se compararmos essa interação com aquelas mediadas por correspondência ou por celular percebemos que há diálogo, mas poucas formas de comunicação (gestos e expressões), já que “por serem mediadas por um meio técnico, decorre um estreitamento das deixas simbólicas possíveis.” (PRIMO, 2003, p. 23) Já na interação com outros meios, como jornais, livros, rádio e televisão, há um fluxo unilateral, em que o interlocutor passa a ser somente receptor, o que caracteriza o caráter monológico. (THOMPSON, 1998, p.79)

Abordamos na introdução deste artigo que no universo pedagógico, o caráter dialógico se

mostra importante para uma experiência de ensino e aprendizado bem sucedida. Entretanto, evidencia-se aqui uma contradição uma vez que em meios como os jornais e os livros, não há predomínio de caráter dialógico, e ainda assim é possível observar significativas contribuições dessas ferramentas para a educação. No mesmo patamar de importância, podemos colocar os computadores e a internet, mas atribuímos a eles, um diferencial: o caráter dialógico, que é definido como a existência do fluxo comunicacional e informacional nos dois sentidos. (THOMPSON, 1998) Pela internet, há possibilidade de professores e alunos interagirem em tempo real ou com intervalos de tempo pequenos. Isso é possível por meio de várias ferramentas, como e-mail, serviços de mensagem instantânea, videoconferência, grupos de discussão, fóruns, chats, softwares que permitem comunicação por voz, entre outras várias possibilidades. Isso por si só já diminui o caráter de impessoalidade que é tido como uma das principais limitações do ensino à distância.

Se a educação pode ser considerada um ato de intervenção no mundo (FREIRE, 2001) acreditamos que os novos aparatos tecnológicos utilizados com fins educativos podem ser cruciais para a constituição de uma boa educação. Aliás, as universidades sempre se mostraram influenciadas pelo contexto ao qual estão inseridas (BENETTI *et al*, s/d) e se as tecnologias da informação permitem potencializar a educação não há porque negar os benefícios dessas ferramentas. Ainda mais em se tratando do contexto atual em que as novas tecnologias se espalham por praticamente todas as classes sociais e estão cada dia mais inseridas nas práticas de ensino.

Conclusão:

Com este artigo pudemos observar que a educação se apropria de várias ferramentas que não apresentam características relacionais, o que foi percebido por meio do exemplo do “livro” e do “jornal”, que mesmo sendo típicos meios monológicos, segundo a classificação de Thompson (1998) ainda são ferramentas muito exploradas como estratégia de ensino. Por outro lado, mostramos teóricos da área de pedagogia que pregam as relações dialógicas como fundamentais para a eficácia do ensino. Desse modo demonstramos que a discussão que perpassa as limitações do Ensino à distância apresenta muitas contradições e por isso, não pode ser resumida à crítica mais comum de que a educação não presencial não permite a participação ativa do aluno. As novas tecnologias, atreladas às inúmeras possibilidades que elas permitem podem representar bons aliados para a educação e com isso, auxiliar as universidades a romper barreiras que impedem a experiência bem sucedida do ensino e aprendizado.

Referências Bibliográficas:

ARTAGEY, José et. al. **Educação a distância**. Anais. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos/edudi/edudi.shtml> Acesso em: 02/06/2011.

BENETTI, Kelli et. al. **Competências Docentes para EaD: uma perspectiva teórica**. Anais. Disponível em: http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/2189.pdf Acesso em: 02/06/2011.

DELORS, J. et. al. **La educación encierra un tesoro**. UNESCO: 1996. Disponível em: http://www.unesco.org/education/pdf/DELORS_S.PDF. Acesso em: 02/06/2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001a. 192 p. (O mundo, hoje, 21).

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: a comunicação e a educação à distância segundo uma pesquisa sistêmico-relacional**. (Tese de Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Informática da Educação – Porto Alegre,RS: UFRGS, 2003.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998. 261 p.

VERGARA, Sylvia Maria. **Estreitando relacionamentos na educação a distância**. In: Cadernos EBAPE.BR. Edição especial PDCA, 2006.